



Universidade Federal de Rondonópolis
Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola



Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola

Comissão de autoavaliação:

Presidente: Tonny José Araújo da Silva

Representante Docente: Maria Aparecida Peres de Oliveira

Representante Discente: Niclene Ponce Rodrigues de Oliveira

SETEMBRO

2022



Sumário

Introdução	3
Histórico do PPGEAgri	3
Metas.....	4
Metodologia para autoavaliação	4
Resultados.....	6
Questionários de Autoavaliação	15

Introdução

De acordo com a CAPES, a autoavaliação é: “o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem”. Em outras palavras, a autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica. Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais.

Considerando-se que a CAPES passou a levar em consideração em suas avaliações não apenas a avaliação externa, mas também uma etapa interna de autoavaliação, este documento tem por objetivo orientar a Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEAgri) da Universidade Federal de Rondonópolis.

A autoavaliação do PPGEAgri é realizada por meio de questionários disponibilizados para técnicos administrativos, discentes, docentes e egressos, bem como dados extraídos da Plataforma Stela Experta PG.

Histórico do PPGEAgri

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEAgri – UFMT) está vinculado ao Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológica e constitui unidade administrativa da UFMT/Campus de Rondonópolis. Possui como curso de graduação vinculado, o curso de Bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental. A proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEAgri) foi aprovada pela resolução CONSEPE n. 54, em 30 de junho de 2010. No mesmo ano, a proposta foi encaminhada à CAPES, sendo avaliada, aprovada e homologada pelo CNE em 2011 (Port. MEC 1325, de 21/9/2011, D.O.U 22/9/2011, seq. 1, p.634), iniciando suas atividades em março de 2011. O curso de graduação vinculado (Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental) e de

pósgraduação PPGEAgri/UFMT vêm procurando atender ações norteadas por políticas acadêmicas delineadas a partir das especificidades regionais, destacando-se dentre elas: Produção e processamento de produtos agrícolas; Conservação do solo e da água, Meio-ambiente; Ciência, tecnologia e Inovação; Educação pública; Preservação da memória regional; e Saúde pública.

Metas

No ano de 2019, em reunião de plenário do PPGEAgri apresentou-se o primeiro modelo do plano de autoavaliação para implementar e melhorar os índices avaliativos exigidos pela Área, e com isso, proporcionar a elevação do conceito do programa, atual conceito 3 para conceito 4 na próxima avaliação da CAPES e proposição do curso de doutorado.

Metodologia para autoavaliação

A autoavaliação foi realizada em duas etapas distintas. A primeira etapa consistiu na aplicação de questionários para obter dados sob a perspectiva do corpo docente, discente e técnico administrativo, a qual foi realizada por meio de questionários disponibilizados para todos os integrantes do PPGEAgri via formulário eletrônico (formulários google). Os questionários aplicados levaram em consideração o perfil do entrevistado, procedimentos administrativos da instituição e do PPGEAgri, qualidade de ensino, orientação, estrutura e apoio do programa, produção acadêmica, atuação e integração, e sugestões para melhoria do programa.

A outra etapa do processo de autoavaliação consistiu na utilização da Plataforma Stela Experta PG no qual foram utilizados os seguintes indicadores:

Dimensão formação:

Indicador 1: % DP com orientações em andamento em qualquer nível.

Indicador 2: % DP com orientações concluídas de qualquer nível.

Indicador 3: % de DPs com turmas ministradas.

Indicador 4: Média ponderada de artigos (IndArtigo) com discentes por DPs e por ano.

Indicador 5: Média de artigos B1+ (A1, A2 e B1) com discentes dos DPs por ano.

Dimensão produção científica:

Indicador 6: Média ponderada de artigos (IndArtigo) por DPs e por ano.

Indicador 7: Média de artigos B1+ (A1, A2 e B1) dos DPs por ano.

Indicador 8: % do IndArtigo dos 30% dos DPs mais produtivos.

Indicador 9: Percentual de DP com artigo B1+ (A1, A2 e B1) por ano.

Indicador 10: Média de livros publicados dos DPs por ano.

Indicador 11: Média de capítulos de livros publicados dos DPs por ano.

Dimensão Inovação e Transferência de conhecimento

Indicador 12: Média de registros/patentes dos DPs por ano.

Dimensão Impacto e relevância econômico- social

Indicador 13: Média de produtos de editoria dos DPs por ano.

Indicador 14: Média de organizações de eventos dos DPs por ano.

Indicador 15: Média de cursos de curta duração dos DPs por ano.

Dimensão Internacionalização

Indicador 16: % de turmas ministradas por participantes estrangeiros.

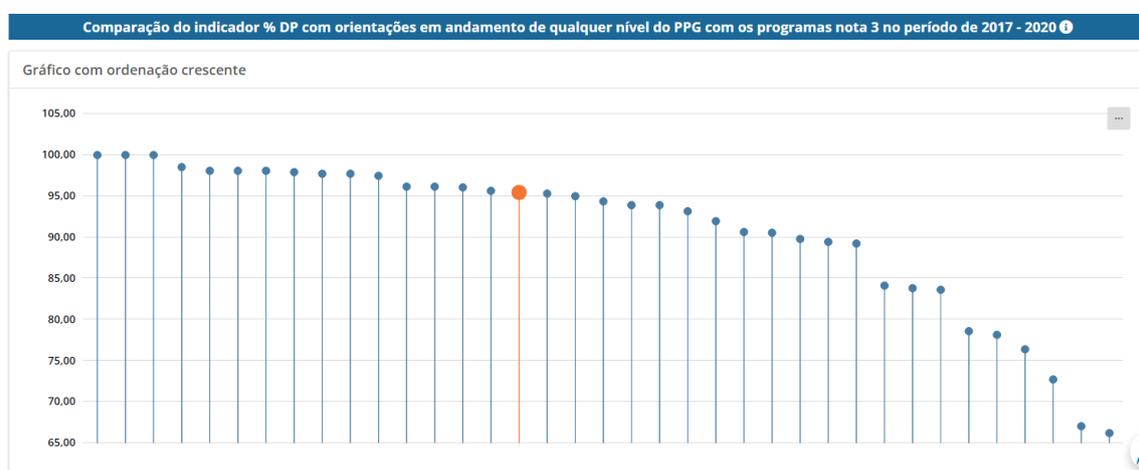
Indicador 17: Média de participantes estrangeiros com turmas ministradas.

Resultados

A seguir são apresentados os dados extraídos da Plataforma Stela Experta PG. O PPGEAgri foi comparado com mais 36 Programas de pós-graduação, voltados à área de Ciências Agrárias, que também receberam nota 3 pela CAPES. Em cada gráfico, demonstra-se a posição do PPGEAgri em relação aos demais programas de pós-graduação avaliados.

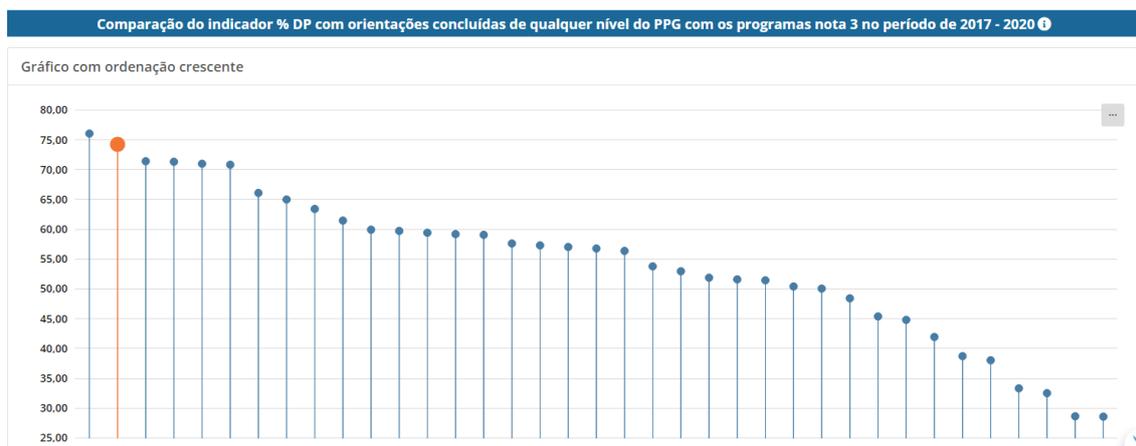
Dimensão formação:

Indicador 1: % DP com orientações em andamento em qualquer nível.



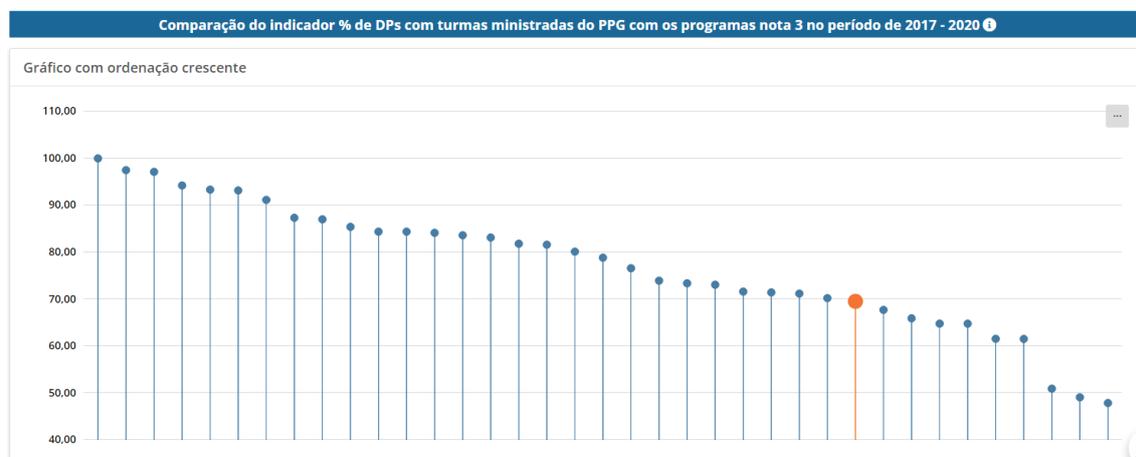
Em relação aos demais PPGs, o PPGEAgri ocupa a 16ª posição no indicador “% DP com orientações em andamento em qualquer nível”. O valor obtido foi de **95,45 %**, o que consiste em uma alta pontuação.

Indicador 2: % DP com orientações concluídas de qualquer nível.



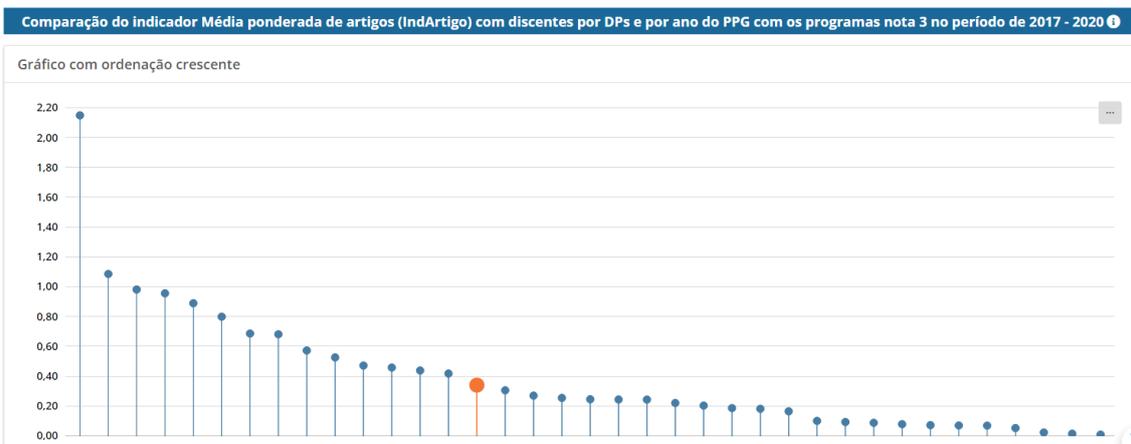
O PPGEAgri está na 2º posição no indicador referente a “% DP com orientações concluídas de qualquer nível”, o que representa um excelente resultado (74,32 %), comparado com os demais PPGs.

Indicador 3: % de DPs com turmas ministradas.



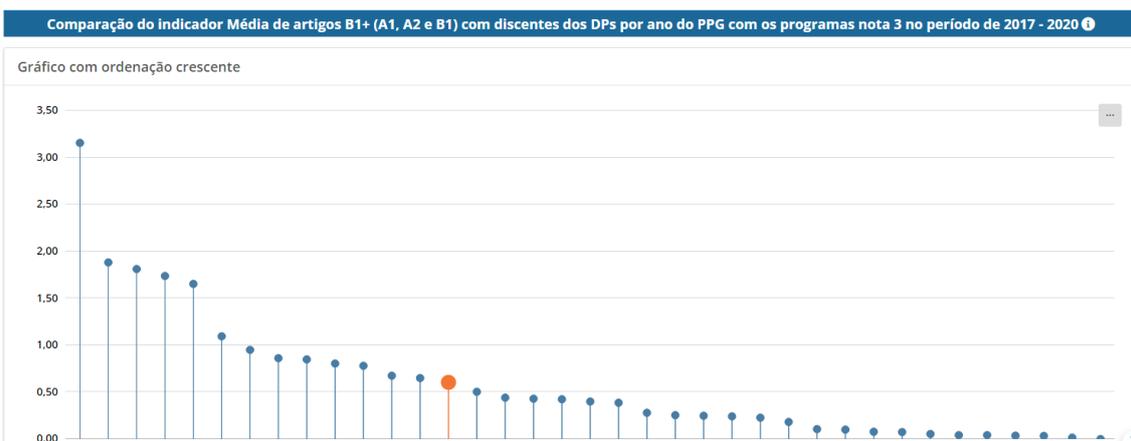
Em relação ao indicador “% de DPs com turmas ministradas”, o PPGEAgri está na 28º posição. Isso reforça a necessidade da participação regular tanto dos docentes permanentes quanto dos docentes colaboradores na oferta de disciplinas junto ao programa, proporcionando aos discentes uma formação acadêmica multidisciplinar.

Indicador 4: Média ponderada de artigos (IndArtigo) com discentes por DPs e por ano.



Para o indicador “Média ponderada de artigos (IndArtigo) com discentes por DPs e por ano”, o PPGEAgri ocupa a 15ª posição em relação aos demais PPGs. Esse parâmetro pode indicar que o número de dissertações que resultaram em artigo científico ainda está baixo. Além disso, pode indicar também que é necessário integrar os discentes em demais projetos de pesquisa, cuja interação/participação pode resultar em publicações científicas.

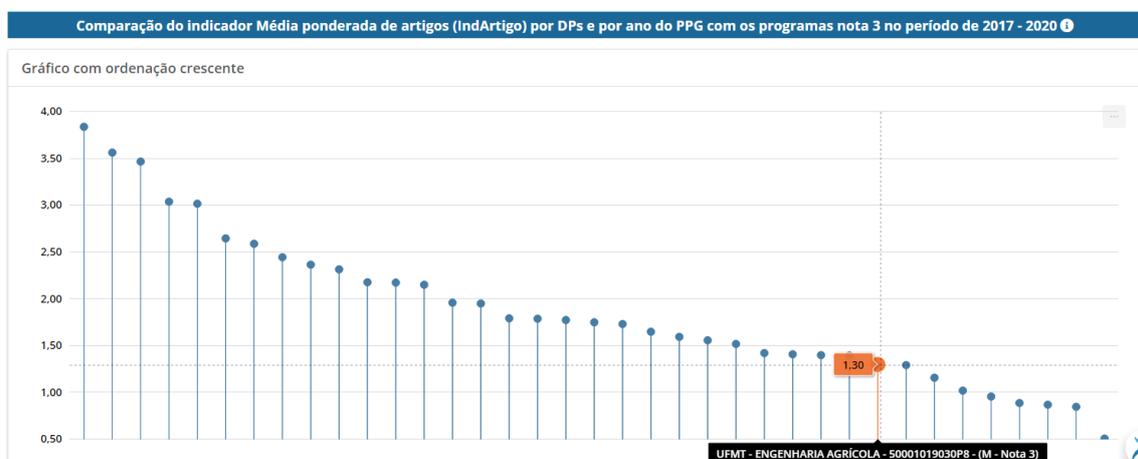
Indicador 5: Média de artigos B1+ (A1, A2 e B1) com discentes dos DPs por ano.



No indicador relativo à "Média de artigos B1+ (A1, A2 e B1) com discentes dos DPs por ano, o qual qualifica os artigos publicados, o PPGEAgri está na 14ª posição. Isso reforça ao corpo docente que é necessário visar a publicação de artigos científicos em revistas com qualis CAPES B1+ (A1, A2 e B1).

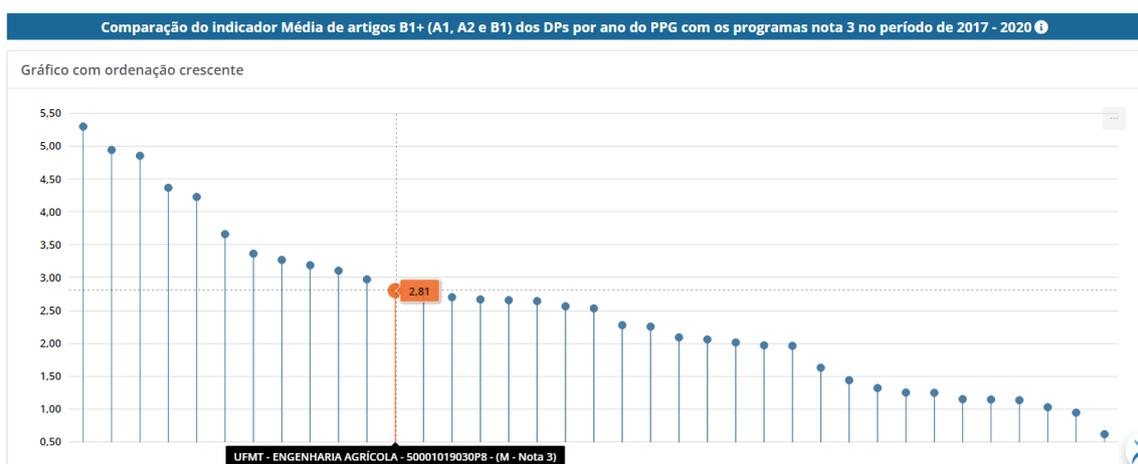
Dimensão produção científica:

Indicador 6: Média ponderada de artigos (IndArtigo) por DPs e por ano.



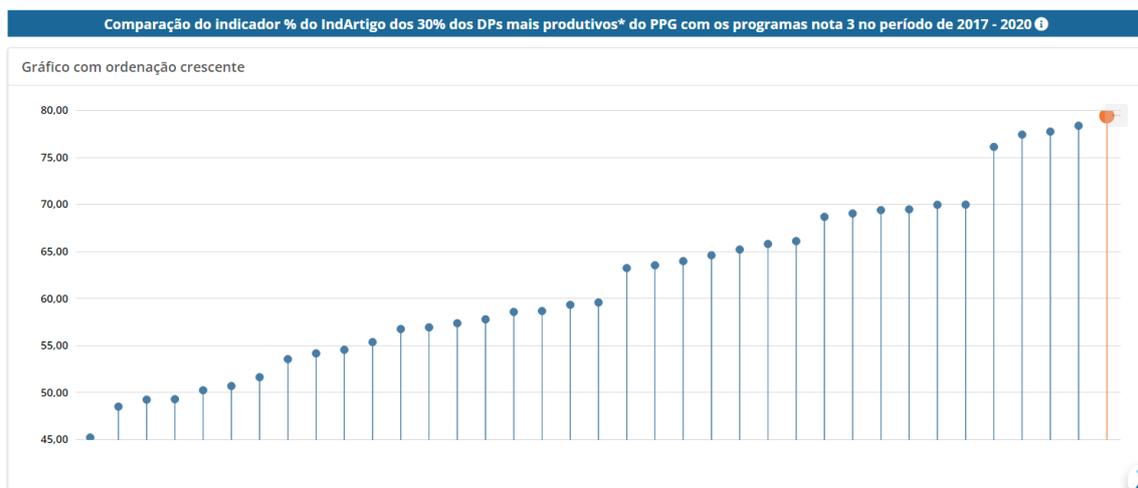
Em relação ao indicador relativo à média ponderada de artigos (IndArtigo) por DPs e por ano, o PPGEAgri ocupa a 28 posição entre os PPGs com perfil semelhante junto à CAPES, demonstrando baixa produtividade. É necessário, portanto, reforçar junto ao corpo docente a necessidade de aumentar o número de publicações por docente.

Indicador 7: Média de artigos B1+ (A1, A2 e B1) dos DPs por ano.



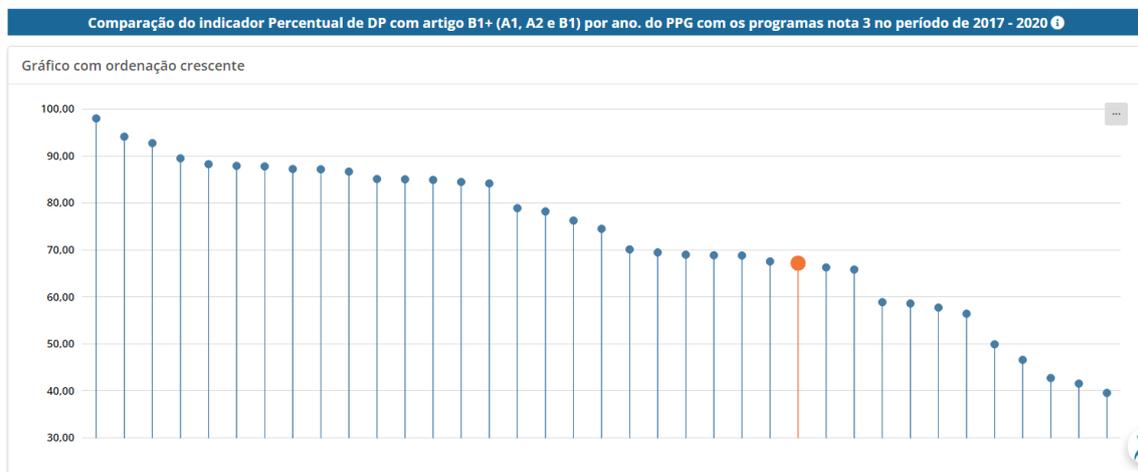
Em relação ao indicador “Média de artigos B1 + (A1, A2 e B1) dos DPs por ano”, o PPGEAgri ocupa a 12 posição, cujo valor foi de 2,81.

Indicador 8: % do IndArtigo dos 30% dos DPs mais produtivos.



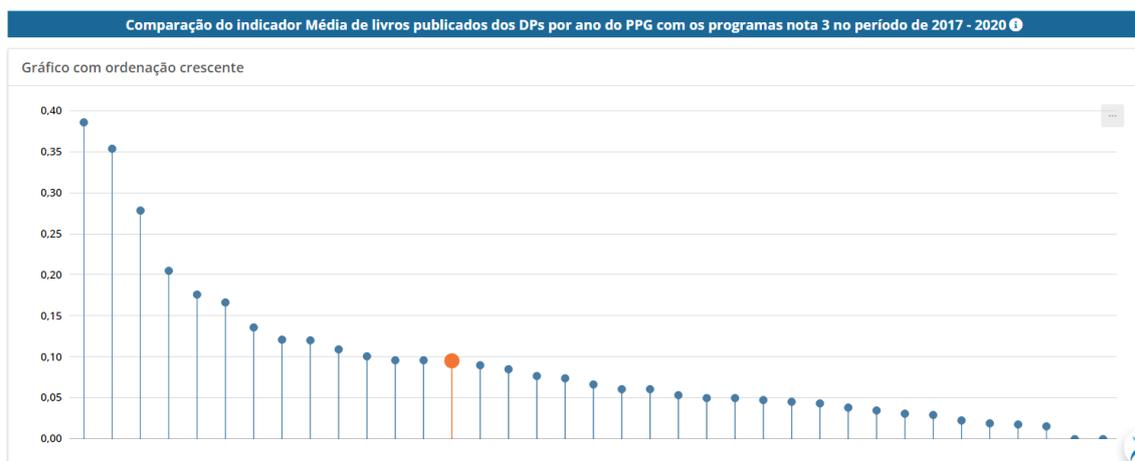
O PPGEAgri apresenta um alto valor para o indicador “% do IndArtigo dos 30% dos DPs mais produtivos, indicando que os docentes mais produtivos são responsáveis pela maior parte das publicações do programa.

Indicador 9: Percentual de DP com artigo B1+ (A1, A2 e B1) por ano.



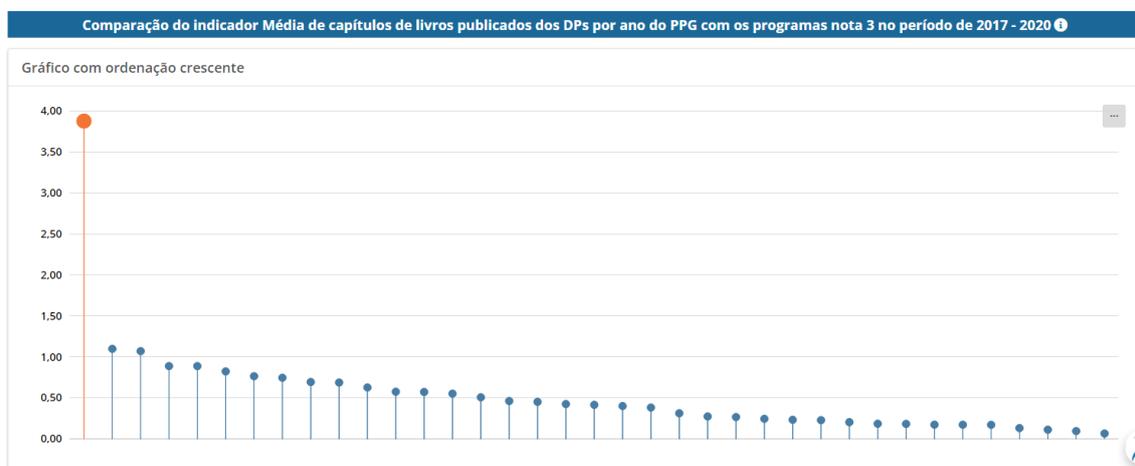
Com relação ao indicador “Percentual de DP com artigo B1+(A1,A2 e B1) por ano, o PPGEAgri ocupa a 26 posição. Isso significa que existe uma discrepância na relação do número de artigos publicados por docente, sendo que poucos docentes são responsáveis pela maior parte (quantitativo) dos artigos publicados.

Indicador 10: Média de livros publicados dos DPs por ano.



O indicador referente à "Média de livros publicados dos DPs por ano", demonstra que o PPGEAgri está na 14ª posição, com valor próximo a 0,10, demonstrando que a publicação de livros pelo corpo docente ainda é baixa.

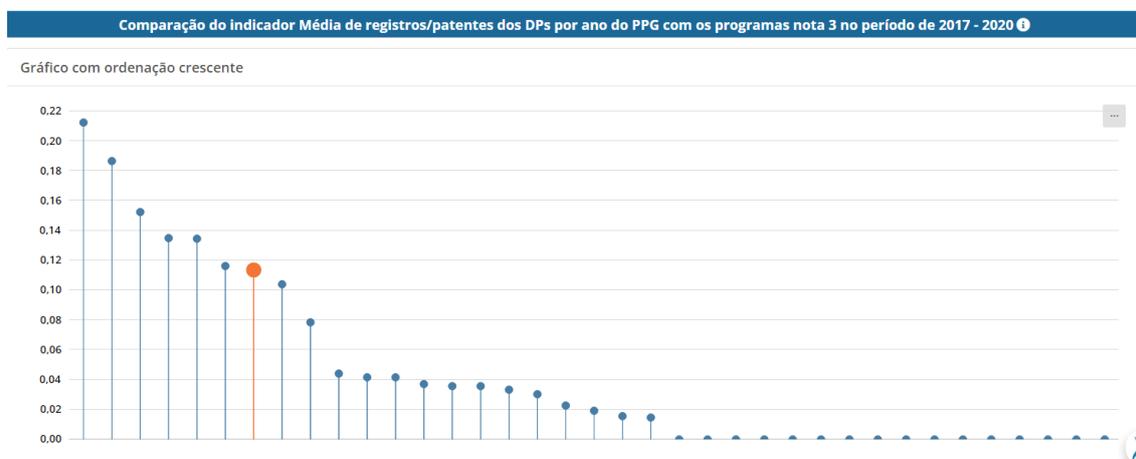
Indicador 11: Média de capítulos de livros publicados dos DPs por ano.



Com relação ao indicador "Média de capítulos de livros publicados dos DPs por ano", o PPGEAgri ocupa a primeira posição dentre todos os PPGs avaliados. Assim, embora o número de livros publicados pelo corpo docente ainda seja baixo, a publicação de capítulos de livros pelos DPs ocupa posição de destaque em relação aos demais PPGs.

Dimensão Inovação e Transferência de conhecimento:

Indicador 12: Média de registros/patentes dos DPs por ano



Em relação ao indicador “Média de registros/patentes dos Dps por ano”, o PPGEAgri está na sétima posição em relação aos demais PPGs. Esse indicador representa a produção de tecnologias que resultam em patentes pelo corpo docente.

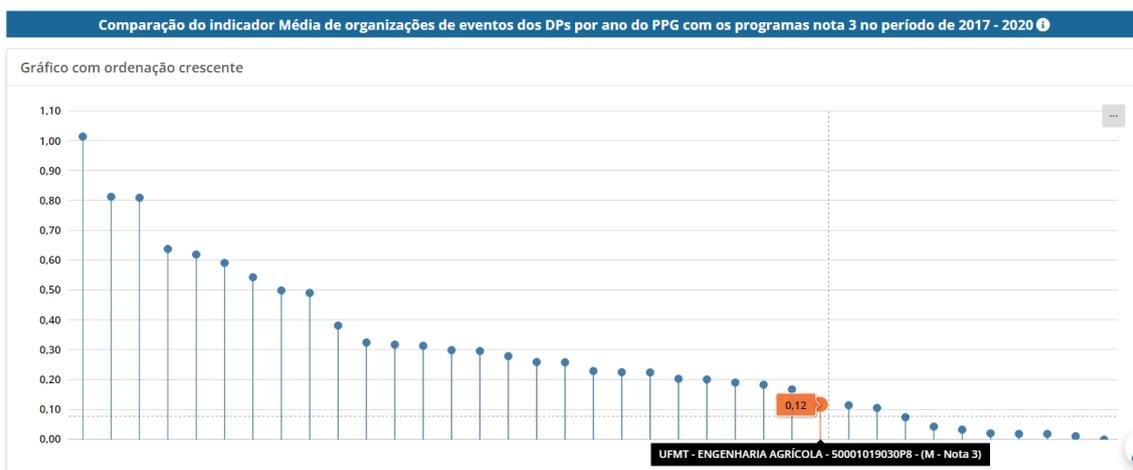
Dimensão Impacto e relevância econômico-social:

Indicador 13: Média de produtos de editoria dos DPs por ano



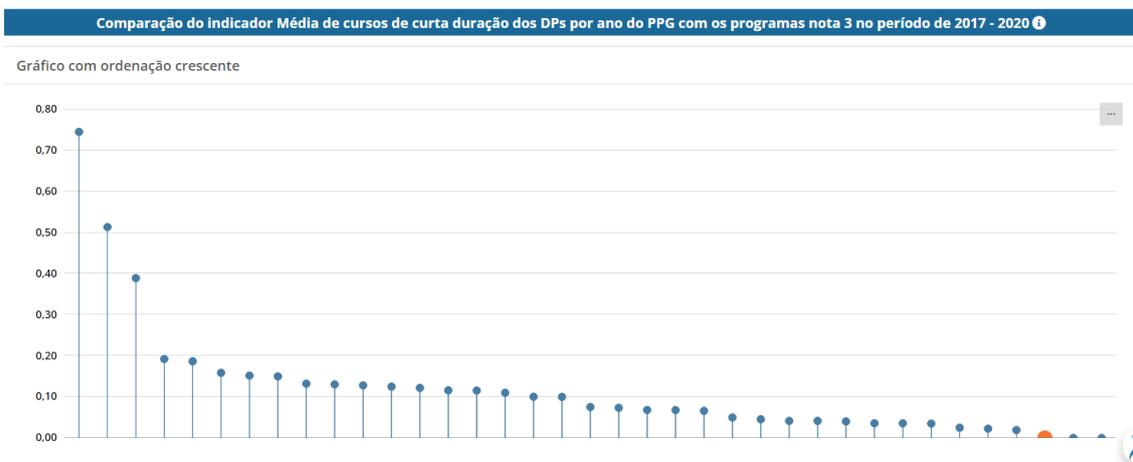
O PPGEAgri ocupa a quarta colocação do indicador “Média de produtos de editoria dos DPs por ano”.

Indicador 14: Média de organizações de eventos dos DPs por ano



O PPGEAgri está na 28ª posição em relação aos outros PPGs no indicador “Média de organizações de eventos”, com a média de 0,12.

Indicador 15: Média de cursos de curta duração dos DPs por ano



Verifica-se por meio deste indicador que o PPGEAgri não tem ministrado curso de curta duração.

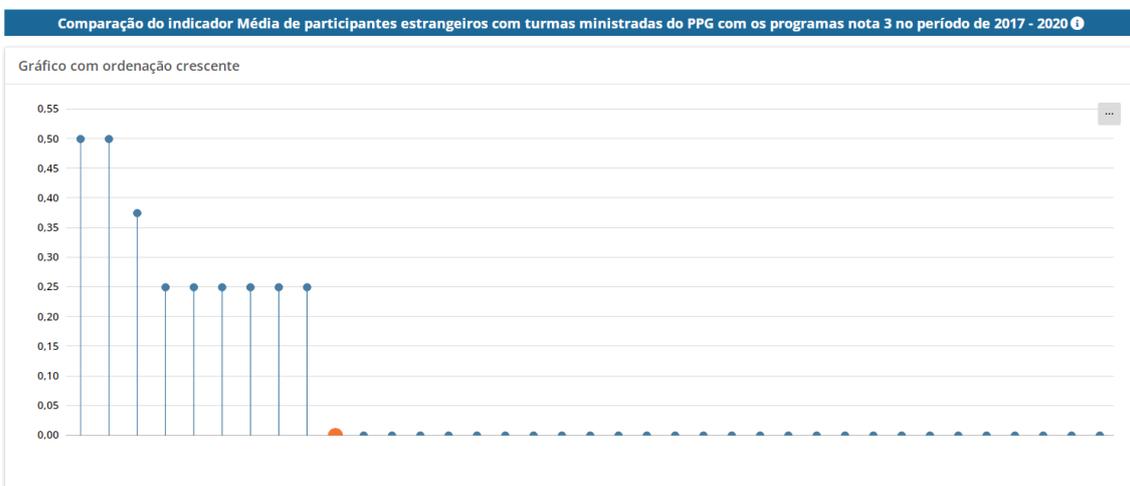
Dimensão Internacionalização:

Indicador 14: % de turmas ministradas por participantes estrangeiros.



Conforme a maioria dos PPGs avaliados, o PPGEAgri não ofertou disciplinas com participação de estrangeiros.

Indicador 15: % Média de participantes estrangeiros com turmas ministradas.



Novamente, conforme o item anterior, o PPGEAgri não possui participação de estrangeiros em disciplinas ofertadas pelo programa.

Questionários de Autoavaliação

Autoavaliação dos Docentes e Mestrandos

Por meio da aplicação de questionário de autoavaliação (formulário google), foram recebidas 10 respostas, dos quais são 5 docentes e 5 discentes atualmente matriculados no PPGEAgri.

Com relação à qualidade de ensino, 40% consideraram como “muito boa” e 30% como “ótima”. Entretanto, 20% avaliou a qualidade como “regular”.

Sobre o apoio técnico oferecido, a maioria dos avaliados consideraram que o programa oferece apoio adequado e apenas 10% consideraram que o apoio é “regular”.

Quanto à organização do programa, em geral a avaliação foi positiva, já que as respostas se concentraram em “muito boa” (40%), “boa” (30%) e “ótima” (10%). Entretanto, sobre a oferta de atividade extracurricular, metade dos que responderam o questionário consideraram como “regular”, 10 % como “nenhuma” e 10 % como “pouca”, oferta de atividades.

Com relação às pesquisas realizadas pelo programa, metade das respostas consideraram que o programa está pulverizado em termos de pesquisa.

Autoavaliação dos Egressos

Houve a participação de 10 (dez) egressos em resposta ao questionário, dos quais, 70% foram bolsistas.

Com relação à qualidade de orientação, a grande maioria dos egressos (80%) consideraram como “Muito satisfatório” a avaliação da qualidade da orientação. A mesma tendência foi observada para a qualidade do ensino, onde 90% consideraram a qualidade como “ótima ou muito boa”. Entretanto, em relação ao tema “aulas de campo”, 20% dos egressos consideraram “insatisfatório”, sugerindo que há necessidade de realizar mais aulas práticas.

Quanto à organização do programa, os egressos consideraram como sendo ou “boa” (30%), “muito boa” (30%) ou “ótima” (40%). Entretanto, 37,5 % dos egressos consideraram que o programa está pulverizado em termos de pesquisa.

Com relação ao apoio técnico na secretaria e laboratório, 50% dos egressos consideraram “satisfatório” e 40% consideraram “muito satisfatório”. Contudo, como sugestão de melhoria, os egressos consideraram que há maior necessidade de apoio em análises de laboratório.

Do total de egressos que responderam ao questionário, 60% considerou “muito satisfatório” o conhecimento adquirido durante o mestrado para a sua formação profissional. Além disso, cerca de metade dos egressos que responderam ao questionário, atuam profissionalmente na área de Ensino/Pesquisa.